

PROVISÓRIO

Marcelo Rosenthal

Gramática

para concursos

10ª edição

Revista e atualizada

2025

 EDITORA
*Jus*PODIVM
www.editorajuspodivm.com.br

CAPÍTULO 2

Ortografia

2.1. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “ESA”

burguesa, chinesa, despesa, escocesa, francesa, inglesa, japonesa, holandesa, mesa, pequinesa, portuguesa etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase “ELA É”, a palavra será sempre com “S”.

Ex.: Ela é chinesa. Ela é pequinesa.

2.2. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “EZA”

alteza, avareza, beleza, crueza, fineza, firmeza, lordeza, proeza, pureza, singeleza, tristeza etc.

2.3. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “ÊS”

burguês, chinês, cortês, escocês, francês, inglês, irlandês, montanhês, pedrês, português etc.

BIZU

Se conseguirmos completar a frase “ELE É”, a palavra será com “S”.

Ex.: Ele é cortês. Ele é burguês. Ele é francês.

2.4. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “EZ”

altivez, embriaguez, estupidez, intrepidez, palidez, morbidez, pequenez, talvez, vez, viuvez etc.

2.5. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “OSO”, “OSA”

audacioso(a), brioso(a), cauteloso(a), criterioso(a), delicioso(a), formoso(a), gostoso(a), perigoso(a), pomposo(a), teimoso(a), valioso(a) etc.

2.6. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “ISAR”

alisar, analisar, avisar, bisar, paralisar, pesquisar, pisar etc.

BIZU

Para que estes vocábulo se escrevam com “S”, é necessário que no próprio radical já haja a letra “S”.

Ex.: AVISAR-AVISO, ANALISAR-ANÁLISE, BISAR-BIS,
PARALISAR-PARALISIA.

2.7. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “IZAR”

amenizar, avalizar, catequizar, desmobilizar, despessoalizar, esterilizar, estigmatizar, finalizar, generalizar, harmonizar, poetizar, profetizar, racionalizar, sensacionalizar, urbanizar etc.

BIZUS

Apesar de CATEQUIZAR se derivar de CATEQUESE, aquele termo se escreve com **Z** e este, com **S**.

As palavras POETIZAR e PROFETIZAR não se derivam de POETISA e PROFETISA, mas sim de POETA e PROFETA. Por isso as primeiras se escrevem com **Z** e as últimas, com **S**.

2.8. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “S”

anis, atrás, brasa, compreensão, conversível, coser (costurar), esôfago, esotérico, esoterismo, espectador, esplêndido, estender, esterco, estéril, estorvo, extravasar, fusível, gás, gasolina, guisado, heresia, hesitar, hipnose, hipocrisia, imersão, misto, revés, sesta, asilo, isolar, isquemia, oscular, querosene, quis, quiser, puser, siso, poetisa, profetisa, sacerdotisa, submerso, usina, usufruir, usura, usurpar, versátil, inserto (inserido), consertar (reparar), servo (servente), serração (ato de serrar), intensão (intensidade).

2.9. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “Z”

azar, azougue, azenha, azeitona, azeite, azinhavre, balizar, bizantino, bizarro, buzina, cozer (cozinhar), dezena, dizimar, fuzil, aprazível, deslize, falaz, fezes, fugaz, gazeta, giz, gozar, hipnotizar, tez, algazarra, foz, prazerosamente, ojeriza, perspicaz, proeza, desprezar, vazar, revezar, xadrez, azia, aziago.

2.10. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “X”

bexiga, coxo, engraxar, sintaxe, caxumba, faxina, maxixe, muxoxo, paxá, praxe, xale, xícara, excitante, xavante, xereta, baixo, trouxe, enxada, enxaguar, enxame, enxaqueca, enxerto, enxotar, enxoval, enxugar, enxurrada, enxuto, seixo, faixa, exacerbar, exotérmico, exorcismo, expletivo, expirar, expelir, expectativa, expor, explicar, extasiar, exterminar, extensão, extenso, extorsivo, exuberante, exalar, exaltar, exame, exarar, exaustão, exéquias, exílio, exímio, êxito, êxodo, exonerar, exótico, exumação, broxa (pincel), buxo (arbusto ornamental), xá (título de soberano do Oriente), xeque (incidente no xadrez), coxa (parte da perna), taxa (tributo), quixotesco.

2.11. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “CH”

enchova, encharcar, encher, enchequeirar, enchoçar, enchente, enchouricar, chave, chuchu, chicote, chifre, chispar, chimpanzé, choupana, chorumela, chulo, chumaço, chusma, chavão, charuto, champanha, chacina, chantagem, chaminé, chicana, chibata, chiar, brocha (prego), bucho (estômago de animais), chá (arbusto), cheque (ordem de pagamento), cocha (gamela), tacha (preço).

2.12. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “Ç” OU “C”

à beça, almaço, terçol, ressurreição, exceção, cessação, açucena, joça, camurça, mormaço, presunção, torção, trança, soçobrar, troço, pança, maçarico, maciço, ruço (grisalho), aguçar, caçula, seção (departamento), retenção, abstenção, disfarçar, alcançar, cetim, incentivo, acento (sinal gráfico), caçar, cétricos, cela (apartamento), cerração (nevoeiro), cervo (veado), decertar (lutar), empoçar (formar poça), intenção (propósito), paço (palácio), sucinto, silêncio.

2.13. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “SS”

admissão, demissionário, transmissão, emissor, expressão, expresso, impressionismo, compressor, assado, passar, ingressar, progresso, sucesso, discussão, repercussão, promessa, remessa, agressivo, transgressão, antiquíssimo, tenacíssimo, excesso, dissensão, sossego, pêssego, massagem, secessão, necessário, escasso, escassez, sessão (reunião), cessão (ceder), sessar (peneirar), russo (natural da Rússia), passo (passada), empossar (dar posse), cassar (anular), dissertar (discorrer).

2.14. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “SC”

abscissa, abscesso, adolescente, ascensão, ascensorista, consciência, cômico, descendente, descensão, descentralizar, desceite (vazante), discente, disciplina, discípulo, isósceles, nascer, obsceno, oscilação, piscina, rescindir, rescisão, ressuscitar, suscitar.

2.15. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “G”

angelical, gíria, tigela, rigidez, monge, ogiva, agiota, herege, genuíno, algemas, gergelim, gesso, egípcio, gironde, infringir, bugiganga, viagem (substantivo), vagem, estiagem, folhagem, geringonça, gineite, gengiva, sargento, agir, coragem, ferrugem, tragédia, gesto.

2.16. PALAVRAS QUE SE ESCRIVEM COM “J”

igrejinha, laje, lajeado, varejista, sarjeta, gorjeta, anjinho, canjica, viagem (verbo), encorajem (verbo), enferrujem (verbo), cafajeste, cerejeira, injeção, enrijecer, berinjele, jejuar, jérsei, interjeição, jesuíta, jiboia, lambujem, majestade, jirau, ultraje, traje, ojeriza, jenipapo, pajé, pajem, jeito, jiló.

2.17. PALAVRAS ESPECIAIS

aborígine, sesta, empecilho, disenteria, digladiar, dilapidar, discrepância, terebintina, cabeleireiro, manteigueira, manteiga, bandeja, nódoa, botequim, poleiro, tábua, polir, impingir, incesto, incólume, inconteste, incontinente, corpóreo, indelével, empório, desperdício, desprezo, dessecar, despesa (armário de cozinha), dispensa (licença), discernir, privilégio, dissecar, aterrisar, amerissar, hilaridade, descortino, beneficência, beneficente, prazerosamente, destilação, abóboda, caranguejo, impigem, mendigo, mortadela, óbolo, octogésimo, dignitário, meritíssimo, focinho, destilar, sequer, discríção (discreto), descrição (descrever), bulir, bueiro, ureter, mocambo, sortir (abastecer), surtir (dar resultado), lombriga, ansiar, arriar, lampião, discriminar (isolar), descriminar (inocentar), dentifrício, paletó, periquito, creolina, bodega, soar (som), suar (transpirar), peão (pessoa), pião (brinquedo), espontâneo, uísque, goela, zoada, pexote, encarnação, rédea, descortinar.

2.18. USO DO PORQUÊ

2.18.1. Porque

Escrevemos **PORQUE** (junto e sem acento): – quando for conjunção e puder ser substituído por: **visto que, uma vez que**. Dará a ideia de resposta.

Ex.: “Albernaz, também, porque via na sua festa, com um número de folclore, meio de chamar a atenção sobre sua casa, atrair gente...” (Lima Barreto)
“Fi-lo, porque qui-lo” (Jânio Quadros).

2.18.2. Porquê

Escrevemos **PORQUÊ** (junto e com acento):

– quando for **substantivo** e, neste caso, poderá ser substituído por **o motivo, a razão...**

Ex.: Não sei o porquê (motivo) de sua presença aqui.
Explicaram-me o porquê (a razão) de tudo isto ter acontecido.

– quando for uma conjunção em final de frase interrompida.

Ex.: Ele faltou, porquê...
Maria está triste, porquê...

2.18.3. Por que

Escrevemos **POR QUE** (separado e sem acento):

– quando houver uma interrogativa direta

Ex.: Por que ele não veio?
Por que chove tanto no Rio de Janeiro?

– quando houver uma interrogativa indireta, e, neste caso, o termo poderá ser substituído por **POR QUE RAZÃO, POR QUE MOTIVO.**

Ex.: Perguntei por que estava de castigo. (Raul Pompéia)
Não explicaram por que (por que motivo) esta tragédia ocorreu.

– quando o **que** for pronome relativo e puder ser substituído por **qual**.

Ex.: Não conheço o caminho por que (pelo qual) vocês vieram.
As dificuldades por que (pelas quais) passei jamais serão esquecidas.

2.18.4. Por quê

Escrevemos **POR QUÊ** (separado e com acento) quando estiver no fim de uma oração interrogativa direta ou indireta.

Ex.: Ele não veio por quê?
Ele não veio nem disse por quê.

2.19. USO DO “MAL”

2.19.1. Mal (antônimo de bem)

Escrevemos **MAL** quando este termo for **substantivo** ou **advérbio**, e, nos dois casos, puder ser substituído pelo antônimo **BEM**.

Ex.: Não devemos praticar o mal (bem).
Eles falam muito mal (bem) de você.
Perivaldo foi mal (bem) utilizado nesta partida.
Ele foi mal (bem) criado pelos pais.
Ele foi mal (bem) educado pelos pais.

2.19.2. Mal (conjunção subordinativa temporal)

Escrevemos **MAL** quando este termo for conjunção subordinativa temporal e puder ser substituído por **LOGO QUE, ASSIM QUE**.

Ex.: Mal (assim que) ele chegou, todos saíram.

Mal (logo que) o Flamengo fez o gol, o Bangu empatou.

2.19.3. Mau (antônimo de bom)

Escrevemos **MAU** quando este termo for adjetivo e puder ser substituído pelo seu antônimo **BOM**.

Ex.: Ele é um mau (bom) menino.

Hoje foi um mau (bom) dia.

Obs.: **MAL** (podendo ser substituído por **BEM**) poderá fazer parte de um adjetivo composto, estando ligado a um segundo termo (adjetivo). Haverá hífen se este segundo termo começar por **H** ou por **vogal**.

Ex.: Ele é muito mal-educado.

Ele é mal-humorado.

Houve um mal-entendido.

Ele é malcriado.

Quando **MAU** (podendo ser substituído por **BOM**) estiver ligado a um substantivo, funcionará como adjetivo. A sua forma feminina é: **MÁ**.

Ex.: Ela praticou uma má-educação.

Ele recebeu uma má educação dos pais.

Mariazinha fez uma má-criação.

A má criação dos jovens é reflexo dos problemas econômicos dos pais.

Ele tem um grande mau humor.

As más-criações serão punidas.

ATENÇÃO: Preste atenção ao fato de que, no primeiro, no terceiro e no sexto exemplos, má-educação, má-criação e más-criações formam apenas uma palavra, pois são atitudes, diferentemente do que ocorre nos exemplos da segunda e quarta frases. Portanto, quando for uma **atitude**, caracteriza-se a composição.

2.20. USO DO HÍFEN EM PREFIXOS - REGRA GERAL

– emprega-se o hífen, quando, após o prefixo, aparecer a mesma letra ou H.

Ex.: Arqui-inimigo, arqui-inteligente, micro-ondas, auto-onibus, infra-hepático, anti-inflamatório, contra-almirante, sobre-humano, sobre-estimar, ad-digital, sub-biblioteca, sub-humano, inter-regional, super-homem

Acrescentem-se os seguintes casos:

- a) Nos prefixos terminados em D ou B (ab, ad, ob, sob, sub), além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo R, usa-se o hífen.
Ex.: ad-referendar, sub-reitor, sob-roda
- b) No prefixo CIRCUM, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, N, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
Ex.: circum-escolar, circum-hospitalar, circum-navageção
- c) No prefixo PAN, além da situação prevista na regra geral (mesma letra ou H), vindo B, M, P ou VOGAL, também se usa o hífen.
Ex.: pan-harmônico, pan-brasileiro, pan-mágico, pan-americano
- d) Emprega-se o hífen, quando o primeiro termo for acentuado (pré, pró, pós).
Ex.: pós-graduação, pré-história, pró-europeu
- e) Emprega-se o hífen com os prefixos ex (anterioridade), sota, soto, vice, vizo.
Ex.: ex-presidente, sota-capitão, soto-almirante, vice-governador, vizo-rei

Obs.: Segundo Evanildo Bechara, “nos casos em que não houver perda do som da vogal final do 1º elemento, e o elemento seguinte começar com “h”, serão usadas as duas formas gráficas: *bi-hebdomadário* e *biebdomadário*; *carbo-hidrato* e *carboidrato*; *zoo-hematina* e *zooematina*.” Tal possibilidade foi explorada pela Fundação Getúlio Vargas, em questões de ortografia, mencionando a correção da ortografia em “megaíptese” e “socioistórico”.

NÃO SE USA O HÍFEN NOS PREFIXOS

- a) Nas aglutinações dos prefixos co, pro, pre e re com vocábulos iniciados por O ou E:
Ex.: cooperar, coedição, preeleito, preeminência, reelaborar, reedição, proeminente

Obs.: Há alternância entre PRE e PRÉ – que permite as duas ortografias – nos seguintes casos: preembrião / pré-embrião; preesclerótico / pré-esclerótico; preeleito / pré-eleito.

- b) Quando, após os prefixos DES e IN, se o segundo elemento perder o H inicial.
Ex.: desumano, inábil
- c) Quando a situação não se enquadrar nos itens iniciais A a E deste capítulo.
Ex.: infraestrutura, extraoficial, intrauterino, contraespião, semiárido, adjunto, sublinha, supermercado, antiaéreo, neoimperialismo, pseudoepígrafe, extraescolar, autoaprendizado, contraindicado, autoestima

Obs.: Sendo o prefixo concluído em vogal, e o elemento seguinte iniciado por R ou S, tais consoantes deverão ocorrer dobradas.

Ex.: antirreligioso, contrarrazões, microssistema, minissaia, contrarregra, extrarregular, antisemita, semisselvagem, extrassolar, ultrassecreto

EMPREGO DE HÍFEN NOS COMPOSTOS

- a) Emprega-se hífen nas palavras compostas por justaposição, em que os elementos mantêm uma unidade semântica, mas constituem uma tonicidade própria. O primeiro elemento será representado por uma forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal:

Afro-brasileiro, Amor-perfeito, Ano-luz, Arco-íris, Boa-fé, Conta-gotas, Decreto-lei, Guarda-noturno, Luso-brasileiro, Má-fé, Médico-cirurgião, Mesa-redonda, Norte-americano, Porta-aviões, Porta-retrato, Primeiro-ministro, Quebra-mar, Segunda-feira, Sul-africano, Tenente-coronel, Tio-avô, Vagalume, Verbo-nominal

Obs.: Não se usa hífen em palavras compostas cuja noção de composição se perdeu: Paraquedas, Mandachuva, Girassol, Pontapé

Obs.: Outros compostos com a forma verbal “PARA” e “MANDA” continuarão sendo separados por hífen: para-brisa, para-lama, para-choque, manda-tudo.

- b) Emprega-se hífen nas formas compostas por grã- ou grão- quando formarem nomes geográficos, ou nas formas verbais e nos compostos ligados por artigo: Grã-Bretanha, Grão-Pará, Passa-Quatro, Trás-os-Montes, Baía de Todos-os-Santos

- c) Emprega-se hífen em compostos que designam espécies botânicas e zoológicas: Andorinha-do-mar, Cobra-capelo, João-de-barro, Erva-doce

Obs.: Quando os compostos acima tiverem aplicação diferente, não se usará hífen: Bico de papagaio (nariz adunco), Bola de neve (aquilo que toma vulto rapidamente), Não me toques (melindres)

- d) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento estiver representado pelas formas além, aquém, recém, bem e sem: Além-mar, Aquém-mar, Recém-casado, Bem-humorado, Sem-vergonha

Obs.: O advérbio BEM, em muitas situações, ocorre aglutinado ao termo seguinte. Tal situação se dá, quando o significado primitivo dos termos é alterado.

Ex.: bendito (= abençoado), benfeito (= benefício), benfeitor

e) Emprega-se hífen nas palavras terminadas por sufixos de origem tupi-guarani que representam formas adjetivas (-açu = grande; -guaçu = grande; -mirim = pequeno):

Capim-açu, Ceará-mirim, Amoré-guaçu

f) Emprega-se hífen quando o primeiro elemento for “mal” e o segundo elemento começar por vogal, h ou l:

Mal-entendido, Mal-humorado, Mal-limpo

Obs.: Malcriado, malgrado, malvisto etc. Quando mal significar doença, empregar-se-á o hífen: mal-caduco.

NÃO SE EMPREGA O HÍFEN NAS SEGUINTE COMPOSIÇÕES

a) Nas formas empregadas adjetivamente com afro-; anglo-; franco-; indo-; luso-; sino- e semelhantes. Estas continuarão a ser grafadas sem hífen em:

Afrodescendente, Anglomania, Eurocêntrico, Eurodeputado

Obs.: Torna-se necessário, como já o era, o emprego do hífen, quando houver mais de uma etnia. Afro-brasileiro, anglo-saxão, euro-asiático.

b) Nas locuções

- substantivas – cão de guarda, fim de semana, mão de obra, sala de jantar
- adjetivas – cor de café com lei, cor de vinho
- pronominais – eu próprio, ninguém mesmo
- adverbiais – à parte, à vontade, depois de amanhã
- prepositivas – a fim de, ao encontro de, apesar de, com objetivo de, de encontro a
- conjuntivas – a fim de que, à medida que

Obs.: Em face de serem termos consagrados pelo uso, conservou-se o hífen em: água-de-colônia, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

2.21. PARÔNIMOS

Palavras com sons parecidos.

absolver	perdoar
absorver	aspirar, sorver
arrear	pôr arreios
arriar	descer
cavaleiro	que cavalga
cavalheiro	cortês

comprimento	extensão
cumprimento	saudação
cumprimento	ato de cumprir
conjectura	suposição, hipótese
conjuntura	oportunidade, situação
deferir	atender
diferir	retardar, divergir
descrição	ato de descrever
discrição	qualidade de discreto
descriminar	inocentar
discriminar	distinguir
despensa	onde se guardam mantimentos
dispensa	ato de dispensar
docente	relativo a professores
discente	relativo a alunos
emigrar	deixar uma região
imigrar	entrar numa região
eminência	excelência
iminência	qualidade de iminente
eminente	elevado
iminente	prestes a ocorrer
estada	permanência de pessoas
estadia	permanência de veículos
flagrante	evidente
fragrante	perfumado
fluir	correr
fruir	desfrutar
imersir	afundar
emergir	vir à tona
inflação	alta de preços
infração	violação
infligir	aplicar pena
infringir	violar
mandado	ordem judicial
mandato	procuração
peão	amansador de cavalgada
pião	tipo de brinquedo
precedente	que vem antes
procedente	proveniente, que tem fundamento

prescrever	determinar
proscriver	banir, abolir
ratificar	confirmar
retificar	corrigir
soar	produzir som
suar	transpirar
sortir	abastecer
surtir	produzir efeito
sustar	suspender
suster	sustentar
tráfico	negociação
tráfego	trânsito
vultoso	volumoso
vultuoso	congestão na face

2.22. HOMÔNIMOS

Palavras com a mesma pronúncia.

acender	pôr fogo
ascender	subir
acento	sinal gráfico
assento	onde se senta, lugar
acerto	ato de acertar
asserto	afirmação
caçar	capturar animais
cassar	tornar sem efeito
cela	quarto pequeno
sela	arreio
censo	recenseamento
senso	juízo
cerração	nevoeiro
serração	ato de serrar
cerrar	fechar
serrar	cortar
cervo	veado
servo	criado
chá	bebida
xá	soberano do irã
cheque	ordem de pagamento
xeque	lance no jogo de xadrez

cito	do verbo citar
sito	situado
concertar	ajustar, combinar
consertar	reparar, corrigir
concerto	sessão musical
conserto	reparo
coser	costurar
cozer	cozinhar
esperto	perspicaz
experto	perito
espiar	observar
expiar	pagar pena
espirar	soprar, exalar
expirar	terminar
estrato	camada
extrato	o que se extrai de
incerto	não certo
inserto	inserido
incipiente	principiante
insipiente	ignorante
laço	nó
lasso	frouxo
ruço	grisalho
russo	natural da Rússia
tacha	prego
taxa	imposto, tributo

2.23. CASOS ESPECIAIS

2.23.1. Abaixo / a baixo

Abaixo: Interjeição

Ex.: Abaixo o presidente!

Advérbio (embaixo, em categoria inferior, depois)

Ex.: Abaixo de Deus, as mães.

A baixo: contrário a “de alto”

Ex.: Rasgou os lençóis de alto a baixo.

2.23.2. Acerca de/ cerca de/ a cerca de/ há cerca de

Acerca de: a respeito de.

Ex.: Falamos acerca do filme.

Cerca de: durante, aproximadamente.

Ex.: Falamos cerca de dez minutos.

A cerca de: ideia de distância.

Ex.: Fiquei a cerca de 15 metros da porta.

Há cerca de: existe aproximadamente, aproximadamente no passado.

Ex.: Há cerca de cem pessoas no estádio.

2.23.3. Acima / a cima

Acima: anterior, em grau de categoria superior.

Ex.: De dezoito anos acima.

Em graduação superior.

Ex.: Muito acima do general.

De preferência, em lugar superior, em cima.

Ex.: Buscamos, acima de tudo, a paz.

De cima (interjeição).

Ex.: Acima coração!

A cima: contrário a “de baixo”.

Ex.: Costurou a saia de baixo a cima.

2.23.4. Afim / a fim de

Afim: semelhança, parentesco, afinidade.

Ex.: São duas mães afins.

A fim de: com o propósito de, com o objetivo de, com a finalidade de.

Ex.: Estudou a fim de passar no concurso.

2.23.5. Afora / a fora

Afora: o mesmo que “fora”, à exceção de, exceto.

Ex.: Todos farão o concurso, afora eles.

A fora: com a ideia de “para fora”.

Ex.: Pela rua a fora.

2.24. FORMAS VARIANTES

cociente	quociente
cotidiano	quotidiano
líquido	líquido
secção	seção
intato	intacto
esperdício	desperdício
antiguidade	antiguidade
sanguíneo	sanguíneo
liquidação	liquidação
líquido	líquido

2.25. EXERCÍCIOS

Do exercício 1 ao 20, marque a opção em que aparece uma palavra escrita erradamente.

- acensorista
 - decente
 - descente
 - docente
 - discente
- paishinho
 - paisezinhos
 - paizinho
 - paizinhos
 - florzinhas
- espectativa
 - esterco
 - espectador
 - estender
 - extenso
- aneizinhos
 - anãozinhos
 - coraçõezinhos
 - projeteizinhos
 - projetinhos
- êxito
 - exílio
 - exímio
 - exitar
 - esotérico
- pagé
 - ojeriza
 - jirau
 - berinjela
 - tigela
- esôfago
 - azar
 - vazar
 - extravazar
 - avisar
- cafajeste
 - jenipapo
 - anginho
 - angelical
 - gergelim

9. a) embriaguez
b) burguez
c) pedrês
d) cortês
e) montanhês

- 11.a) realeza
b) beleza
c) pequineza
d) marquesa
e) princesa

- 13.a) realizar
b) bisar
c) catequisar
d) poetizar
e) poetisa

15. a) pesquisar
b) paralizar
c) visar
d) simbolizar
e) analisar

- 17.a) ascensão
b) excessão
c) descensão
d) contenção
e) admissão

- 19.a) cessação
b) sensação
c) cessão
d) ressucitar
e) ressurreição

- 10.a) gengibre
b) jeito
c) sargeta
d) encorajei
e) monge

- 12.a) majestade
b) jesto
c) gorjeta
d) jiló
e) laje

- 14.a) chícara
b) chuchu
c) enchova
d) enxoval
e) xampu

- 16.a) lampião
b) poleiro
c) tábua
d) goela
e) boeiro

- 18.a) disenteria
b) degladiar
c) dilapidar
d) empecilho
e) privilégio

- 20.a) manteigueira
b) bandeija
c) cabeleireiro
d) rédea
e) uísque

21. (Petrobrás – Administrador – Cesgranrio) Um professor de gramática tradicional, ao corrigir uma redação, leu o trecho a seguir e percebeu algumas inadequações gramaticais em sua estrutura.

Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão. O professor corrigirá essas inadequações, produzindo o seguinte texto:

- a) Os grevistas sabiam o por quê da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- b) Os grevistas sabiam o porque da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.
- c) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam por que havia tanta repressão.
- d) Os grevistas sabiam o por que da greve, mas não entendiam porque havia tanta repressão.
- e) Os grevistas sabiam o porquê da greve, mas não entendiam porquê havia tanta repressão.

22. (Agente de Políticas Públicas e Gestão Governamental – Pref. Santo André/SP – FGV) A palavra “riqueza” é grafada corretamente no texto, com a letra z. Assinale o vocábulo abaixo cuja grafia está correta com essa mesma letra.

- a) Gáz.
- b) Audaz.
- c) Análize.
- d) Gazolina.
- e) Paralizia.

23. (Transpreto – Administrador – Cesgranrio) O elemento em destaque está grafado de acordo com a norma-padrão em:

- a) O marciano desintegrou-se **por que** era necessário.
- b) O marciano desintegrou-se **porquê?**
- c) Não se sabe **por que** o marciano se desintegrou.
- d) O marciano desintegrou-se, e não se sabe o **porque**.
- e) **Por quê** o marciano se desintegrou?

24. (Transpetro – Administrador – Cesgranrio) Ao escrever frases, que deveriam estar de acordo com a norma-padrão, um funcionário se equivocou constantemente na ortografia. Ele só **NÃO** se enganou em:

- a) O homem foi acusado de estuprar várias vítimas.
- b) A belesa da duquesa era realmente de se admirar.
- c) Porque o sapato deslisou na lama, a mulher foi ao chão.
- d) Sem exitar, as crianças correram para os brinquedos do parque.
- e) Sem maiores pretensões, o time venceu o jogo e se classificou para a final.